

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Camila Cavagnoli da Fonseca^a, Nathália Rampon Flores^a, Aline Maziero^a, Flávia Andrigueti^a,
Tatiele Jacques Bossi^{a*}

a) FSG Centro Universitário

*Tatiele Jacques Bossi (Orientador)

Tatiele Jacques Bossi, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Habilidades socioemocionais. Contexto
escolar. Educação.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A relevância de se debater sobre as habilidades socioemocionais no contexto escolar nunca foi tão pertinente. O conhecimento de si e a regulação emocional como processo fundamental na aprendizagem vêm se destacando nas escolas pelo mundo (ABED, 2016). Quando se fala em aprimorar a educação, não se trata de descuidar dos conteúdos presentes nas grades curriculares, mas sim de resgatar os aspectos humanos, reintegrando-os em suas múltiplas facetas constitutivas. O objetivo deste resumo é destacar, a partir de uma revisão da literatura, a importância de se promover a educação socioemocional dentro do contexto escolar. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo aqui apresentado refere-se à Atividade Prática Supervisionada (APS) elaborada na disciplina de Psicologia Educacional I, durante o primeiro semestre de 2018. A APS configura-se como atividade avaliativa dos cursos de graduação do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG, e tem por objetivo desenvolver a capacidade de investigação no aluno, bem como integrar ensino, pesquisa e extensão. Tendo em vista o interesse das autoras do presente estudo, foi realizada uma revisão da literatura sobre a importância da promoção de habilidades socioemocionais no contexto escolar. Tal revisão culminou na elaboração de um folder ilustrativo a ser disponibilizado para pais, professores e demais profissionais da educação. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A literatura aponta que as habilidades socioemocionais podem ser entendidas e acessadas a partir de dois conceitos que a compõem: a inteligência emocional e as habilidades sociais. A inteligência emocional, segundo Goleman, Boyatzis e Mckee (2002, apud CARDEIRA,

2012), é dividida em quatro aspectos: autoconsciência, autogestão ou capacidade de gerenciamento das próprias emoções, consciência social e administração de relacionamentos. Já as habilidades sociais são definidas por Del Prette e Del Prette (2011), como comportamentos sociais que contribuem para a competência social. Desta forma as dificuldades interpessoais ocorreriam em função de um repertório de habilidades sociais pobre, principalmente em termos de empatia, expressão de sentimentos e resolução de problemas (DEL PRETTE&DEL PRETTE, 2011; GRESHAM& ELLIOTT, 1990 apud CIA e BARHAM, 2009). É de responsabilidade da instituição escolar, não somente a manutenção dos conhecimentos acumulados na história da civilização, mas também o desenvolvimento de indivíduos pensantes, criativos, construtores de conhecimento e que saibam se relacionar em grupo e consigo mesmos. Nessa perspectiva, a escola configura-se como um lugar privilegiado para se promover o desenvolvimento das diferentes facetas do conhecimento, colaborando com o amadurecimento e integração, nas pessoas, dos seus múltiplos potenciais. Isso a partir do reconhecimento tanto dos canais facilitadores de aprendizagem de cada um, que devem ser cultivados, como também dos pontos mais frágeis, que também devem ser estimulados, sempre no sentido da promoção de um melhor repertório de habilidades sociais (ABED, 2016). Na atuação com crianças é preciso estimular práticas de entender e regular as emoções, compreender os pensamentos funcionais e disfuncionais, incentivar a autoestima, promover estratégias de enfrentamento e resolução de problemas e orientar a criança sobre sua rede de apoio. A importância de tais aspectos tem possibilitado a elaboração de políticas públicas destinadas à promoção de habilidades socioemocionais no contexto escolar (ABED, 2016). No entanto, a literatura também aponta para o cuidado que a escola precisa ter a fim de não estigmatizar os alunos que podem vir a não apresentar as habilidades consideradas desejáveis, o que demonstra, também, a pertinência de se ter uma visão crítica sobre o tema (SMOLKA, LAPLANE, MAGIOLINO & DAINEZ, 2015).**CONCLUSÃO:** Conclui-se que promover as habilidades socioemocionais no contexto escolar é de suma importância, uma vez que a escola tem como público-alvo crianças que, naturalmente, se encontram em uma etapa importante em termos de constituição psíquica. Além disto, tais habilidades podem auxiliar a desenvolver novas gerações mais empáticas, competentes emocionalmente e socialmente assertivas. Entendendo essa demanda, foi desenvolvido um projeto de educação socioemocional para aplicação na disciplina de Prática

Supervisionada: Psicologia Escolar, a ser aplicado no segundo semestre de 2018. Dessa forma, pode-se afirmar que a APS realizada atingiu seus objetivos de consolidação entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

- ABED, A. L. Z. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção Psicopedagógica**, v.24, n.25, p.8-27, 2016.
- CARDEIRA, A. R. Educação emocional em contexto escolar. **Psicologia PT**, p.1-14, 2012.
- CIA, F., & BARHAM, E. J. Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. **Estudos de Psicologia**, v.26, n.1, p.45-55, 2009.
- DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. **Habilidades sociais: Intervenções efetivas em grupo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- SMOLKA, A. L. B., LAPLANE, A. L. F., MAGIOLINO, L. L. S., & DAINEZ, D. O problema da avaliação das habilidades socioemocionais como políticas públicas: explicitando controvérsias e argumentos. **Educação e Sociedade**, v.36, n.130, p.219-242, 2015.